

## **PSICOLOGIA ANALÍTICA E MEDICINA TRADICIONAL CHINESA: Uma aproximação possível**

### **INTRODUÇÃO**

O presente trabalho visa analisar as correlações entre a Medicina Tradicional Chinesa (MTC) e a Psicologia Analítica (PA), associando conceitos de ambas as teorias para entender e exemplificar a possível aproximação das técnicas terapêuticas no tratamento dos transtornos do corpo e da alma – psicossomáticos. Será discutido o problema da dicotomia corpo/mente e a necessidade de integração das teorias e práticas para a saúde das pessoas na sua totalidade.

A linguagem simbólica é discutida e lhe é dado destaque na discussão teórica para a possibilidade de entendimento de diversas doenças. Evita-se fechar algum tipo de visão, mas se propõe a abertura para novas escutas e posturas sobre os mesmos problemas, evitando-se unilateralidades que, por certo, negligenciarão alguma faceta da doença.

Este estudo se propõe a discutir a importância do equilíbrio em diversas formas para a aquisição e manutenção da saúde. Incluindo neste item a postura dos sujeitos que buscam qualidade de vida e o olhar e atitude de profissionais que se propõe a ser agentes de saúde, sempre buscando o melhor benefício para o paciente.

## DO SÍMBOLO À PRÁTICA

Os símbolos são retratos indistintos, metafóricos e enigmáticos da realidade psíquica. O conteúdo, isto é, o significado dos símbolos, está longe de ser óbvio; em vez disso, é expresso em termos únicos e individuais, e ao mesmo tempo participam de imagens universais (Dicionário Crítico de Análise Junguiana, 2012).

Utiliza-se a linguagem simbólica em psicologia para manter a imagem viva e não distanciá-la da finalidade desejada pelo Self. Desta maneira, o símbolo pode se tornar um mapa, um caminho em direção ao Self. Mantém-se vivo e ativo, causando emoções, sensações e sentimentos acerca dele. Este símbolo pode nos aparecer via sonho, doença, arte ou qualquer manifestação espontânea de nossa psique. Deve-se circundar em torno deste para dele extrair o maior número de significados e ampliações possíveis.

Jung (2011b), explica que a linguagem “prenhe” de sentido dos símbolos grita para o sujeito e eles significam mais do que dizem. Pode-se indicar o símbolo de imediato, muito embora não seja possível desvendar todo seu significado. Um símbolo permanece um desafio perpétuo para os pensamentos e sentimentos. Isso provavelmente explica a razão por que um trabalho simbólico é tão estimulante, por que domina tão intensamente nossa atenção, mas também por que raramente propicia um prazer puramente estético.

Sendo assim, não é possível esgotá-lo; caso tal possibilidade ocorra o símbolo se tornará apenas um signo, imóvel e sem possibilidade de aprofundamentos. Se o símbolo for “totalmente” revelado ao sujeito perderá sua força simbólica e será substituído por outro, que atinja de maneira significativa a psique. Se, em outro caso, o símbolo não for reconhecido ou acabar negligenciado, tomará um poder autônomo e poderoso, tornando-se provavelmente doentio em nossa psique inconsciente (CAMPIGLIA, 2004).

A psique está sempre formando novos símbolos numa tentativa de fazer fluir a libido (Energia Psíquica, *Qi*). O Self determina e os símbolos são quem orientam a direção a ser seguida, expressando-se por analogias.

A interpretação dos símbolos deve ser feita paralelamente no âmbito pessoal e coletivo, lembrando que, como o próprio símbolo é movimento, poderá sofrer mudanças de sentido ao longo do tempo. À medida que seus mistérios são desvendados, o símbolo pode adquirir novas dimensões. No processo de individuação, o indivíduo tem, no símbolo, um mapa que pode orientá-lo na busca da sintonia com sua essência individual.

Estudar Medicina Tradicional Chinesa (MTC) é, como em Psicologia Analítica, entrar no mundo dos símbolos. "No princípio era o Tao", o todo ou o caminho, este se divide em Yin e Yang. Estes nada mais são que polaridades, aspectos diferentes, opostos e complementares do Tao. São partes do símbolo representativo do todo, que está dividido em duas metades. Esquerda e direita; feminino, masculino; dia e noite; ativo e receptivo; terra e céu; e assim por diante. Esta é a primeira subdivisão de um símbolo, que significa o todo.

Novas subdivisões levam aos cinco elementos ou símbolos (Água, Madeira, Fogo, Terra e Metal). A teoria dos cinco elementos agrupa características em torno de cada um deles e classifica o funcionamento do organismo de maneira bastante peculiar. Ao mesmo tempo em que separa órgãos, sintomas e funções, também os relacionam, uma vez que cada elemento depende do outro para sua criação e controle. Tem-se a figura de um universo mais complexo e subdividido que o todo indiferenciado inicial, mas que jamais prescinde da ligação entre as partes.

Cada elemento possui características definidas e conhecidas. Ao elemento Água, por exemplo, relacionam-se os Rins, a Bexiga, a sexualidade, a herança genética, os ossos, o cérebro e assim por diante. Mas o que poucos sabem é que cada um desses elementos tem, ainda, muitas outras implicações simbólicas (anexo 1). Intuitivamente, sabe-se que a Água é o símbolo do mar, onde se fez o caldo da vida (os primeiros seres do planeta Terra surgiram na água), que é também o símbolo do batismo, da purificação e muito mais. Mas que importância isso pode ter para o paciente que se queixa de uma doença nos rins?

Os Rins são os órgãos responsáveis pela purificação do sangue. Sabe-se que uma doença renal leva, muitas vezes, à impossibilidade de realizar essa função. Do ponto de vista psicológico, qual é a purificação que precisa ser feita? Quais as impurezas que se acumulam no corpo e na mente? Nas pedras dos Rins, o que precisa ser filtrado e coagulado? O que exige este sal de experiência tão dolorida? Ao considerar o corpo indivisível da psique, pode-se começar a achar algumas saídas para os problemas, doenças e sofrimentos trazidos pelos pacientes. Nesse sentido, ao tratar de alguém com doença renal, além da abordagem médica tradicional, o profissional pode questionar-se sobre o que a psique dessa pessoa está precisando.

Ver a questão sob o ângulo simbólico é ir ao encontro dos significados mais profundos da vida de cada um. Olhar para uma doença incapacitante como meio de

evolução, pela própria incapacidade e pelas situações que ela provoca, torna o caminho de cada um menos árduo e estéril. A vida é criativa, oferece sempre novas expressões e direções.

A importância dos vários aspectos simbólicos de cada elemento é abrir possibilidades de associações, ampliarem o espectro de consciência, a fim de abranger vários significados possíveis para um mesmo elemento. Ampliar é a palavra chave. A Medicina Ocidental analisa e reduz, observa uma doença dissecando-a, separando-a em partes menores para que o entendimento seja minucioso. Esse é um passo importante, mas, atendo-se apenas a ele, perde-se a noção do conjunto. A Medicina Chinesa propõe um olhar sob o prisma do conjunto. (CAMPIGLIA, 2004)

Na tentativa de ajudar ainda mais a encontrar novos significados simbólicos para cada um dos cinco elementos da MTC, será feita uma explanação sobre cada um deles durante este trabalho. É importante que se discuta alguns conceitos importantes antes de aprofundar tais questões. São eles: *JING, SHEN, QI e YIN / YANG*.

Eyssalet (2003) descreve *JING* como parte do conceito de Céu Anterior (anterior à concepção), reservatório inesgotável dos princípios criadores e vitais, precursor de um ser, de um centro consciente, de uma forma dada. É o princípio vital, a Essência, que constitui a trama de base para a existência do Shen. Jing não é uma Energia, no sentido de potencial para ou de movimento. Jing apenas “é”; ele é a base e para ele tudo retorna. Jing pertence à Metamorfose. Ele está relacionado com o elemento água e ao princípio yin em relação à Shen, que existe no fogo e no princípio yang.

*SHEN* é gerado por Jing e faz parte do Céu Posterior (após a concepção), isto é, uma manifestação efetiva do ser, da forma. É totalmente associado à concepção, à organização inata e adquirida no meio do desenvolvimento, à própria transformação de um ser em particular. Ele é ao mesmo tempo o aspecto mais sutil daquilo que anima e colore a consciência individual e determina todos os níveis de surgimento deste indivíduo, até os mais concretos. Nos textos Taoistas é traduzido por Deus ou Deuses. Seu ideograma sugere a interpretação como “*os signos do céu que revelam aos homens coisas transcendentais*”. (EYSSALET, 2003, p. 241)

Seu bom funcionamento depende da qualidade do Jing, da qualidade das energias adquiridas (respiração, alimentos, qualidade de vida, ambiente) e do livre fluxo de energia no pentagrama dos cinco elementos (figura 1). É um princípio (ou espírito) criador. É o que

confere o poder de “estar em relação”. É o ponto de vista dinâmico atribuído a cada um em si mesmo e no mundo, da concepção à morte; é o produto sutil de uma metamorfose.

*Qi* é a energia que circula nos meridianos, é o próprio movimento, a força vital. Da mesma maneira que é a energia que circula dentro do corpo é a energia que circula no ambiente e entre as pessoas, inserindo o indivíduo como parte do sistema e do meio em que vive. O *Qi*, então, não pertence somente ao ser humano, está também fora dele. Isto significa que da mesma maneira que o indivíduo pode marcar e modificar o ambiente, este pode também modificá-lo.

Em MTC o *Qi* se apresenta de diversas maneiras; há o *Qi* dos Alimentos, *Qi* da Respiração, *Qi* Ancestral (energia herdada), *Qi* de Defesa, etc. Todos estes aspectos são, na verdade, qualidades da mesma energia, são funções que se encontram tanto no indivíduo quanto no Universo. Desta maneira não há como dividir energia física e mental, corpo e alma ou indivíduo e ambiente. O *Qi* é associado ao mundo invisível, pode ser comparado às partículas subatômicas, pois é um princípio básico de todo o universo.

Uma situação de deficiência de *Qi* se manifestará no plano físico e mental – a pessoa poderá ser doente crônico, astênico e deprimido mentalmente. Se houver excesso de *Qi* poderá ocorrer hiperexcitação psíquica e aumento da energia e movimento motor, com sintomas de insônia, agressividade, calor, etc. Outra situação possível é a estagnação de *Qi*, onde podem ocorrer tumores, edemas, angústia, etc. Em MTC o *Qi* afeta o organismo como um todo, podendo em algumas situações afetar o psíquico, o físico ou ambos, uma vez que o *Qi* está em tudo.

*YIN* e *YANG*, como polaridades opostas do mesmo símbolo, têm quatro características básicas de inter-relação:

1. Oposição: Yin e yang são opostos por natureza, mas apenas relativamente, pois nada é totalmente yin ou totalmente yang. Exemplos da oposição:

<i>Yin</i>	<i>Yang</i>
Feminino	Masculino
Terra	Céu
Lua	Sol
Quiétude	Movimento
Frio	Calor
Contração	Expansão
Corpo	Psique
Matéria	Energia

2. Interdependência: Yin não existe sem o yang e vice-versa. É uma relação recíproca, a energia não pode se formar se não houver matéria, ou seja, para gerar o yin deve-se gerar também o yang. Um precisa do outro para existir e se desenvolver.

3. Consumo: O excesso de yang consome o yin e o contrário também é verdadeiro.

4. Transformação: O yin quando chega ao seu máximo se transforma em yang e o yang o faz da mesma forma.

Com o entendimento da dicotomia Yin/Yang, polaridades opostas e complementares há de se pensar que em MTC, se existir excesso de yin haverá deficiência de yang e se existir deficiência de yin haverá excesso de yang e vice-versa. O conceito de transformação das polaridades yin/yang se assemelha muito ao conceito de enantiodromia da psicologia analítica. Este pode ser entendido simplesmente como “passar para o oposto”, mas Jung (2011c, § 708) complementa descrevendo-o como sendo a emergência de um ou mais opostos inconscientes surgidos quando há uma tendência unilateral dominante na vida consciente. O mesmo autor identificava isso como “o princípio que governa todos os ciclos da vida natural, desde o menor até o maior”. É um mecanismo compensatório, que pode ser comparado com as funções auto-reguladoras do organismo, observáveis na esfera fisiológica. A enantiodromia surge na tentativa de equilibrar, ajustar, suplementar as posturas excessivamente unilaterais.

Os termos discutidos anteriormente em MTC podem ser comparados a alguns termos de psicologia junguiana. As polaridades existentes nos complexos se assemelham as polaridades yin/yang. Para que não exista a doença ou se tire o poder do complexo há de se diminuir a distância entre as polaridades, manter yin e yang equilibrados ou diminuir atitudes unilaterais. Quando um complexo adquire muito poder e acumula em si muita libido, acaba deixando sua polaridade oposta muito enfraquecida ou quase nula, até o momento que a vida e a psique tiram o poder do complexo e da atitude unilateral forçando o indivíduo a viver o outro lado, antes negligenciado. Então o princípio da Transformação do yin/yang ou Enantiodromia se mostra como válido.

O termo *Jing* pode ser comparado ao conceito de arquétipo, pois ele pode ser percebido como um pano de fundo, algo primordial, anterior à concepção. De acordo com o Dicionário Crítico de Análise Junguiana (2012) a teoria dos arquétipos desenvolveu-se em três estágios. Em 1912 Jung escreveu sobre imagens primordiais. Em sua concepção, o Inconsciente Coletivo é quem promove tais imagens. Por volta de 1917, escrevia sobre

pontos nodais na psique, que atraem energia e influenciam o funcionamento de uma pessoa. Foi em 1919 que pela primeira vez fez uso do termo arquétipo. São feitas referências ao arquétipo *per se* para que fosse claramente distinguido de uma imagem arquetípica compreensível pelo homem. O arquétipo é um conceito psicossomático, pois une corpo e psique, instinto e imagem.

Eyssalet (2003, p. 247) coloca: “o Shen num plano terapêutico é a força criadora do paciente, que ele precisa tentar mobilizar no sentido da cura. O tratamento é inútil sem a convivência do Shen no paciente”. Como fora dito anteriormente, é ele que confere o poder de estar em relação, tanto com o mundo como com nós mesmos. A partir disto o mesmo autor complementa dizendo que a escuta interior deixa surgirem os fermentos, as forças de mudança que se acham incluídas em nós, abrindo-lhes um espaço consciente e cada vez mais vasto e sutil. Compreende-se, assim, que o conceito de Shen se assemelha bastante a alguns aspectos da dinâmica existente no eixo Ego-Self discutido por Jung que o descreve como: “o ego esteja para o *Self* como o movido para o movedor, ou como o objeto para o sujeito” (Jung, 2011a, § 391), ou seja, o maior dá a direção e o caminho ao menor; é somente a partir desta relação que podem surgir os símbolos e a possibilidade de mudança.

O *Qi* tem sua comparação facilitada com o conceito de Energia Psíquica ou Libido, pois é o que traz movimento interno e externo, a maneira de agir e circular nos mundos. Caso não exista um eixo Ego-Self minimamente forte, a libido não terá a fluidez necessária e aos desígnios da Individuação e as patologias citadas nas deficiências, excessos ou estagnações de *Qi*, podem ser vistas à luz da perda de libido.

Werres (2011, p.1) comenta que:

Jung (1929/2003) diz que “os deuses tornaram-se doenças” (§ 54) e essa afirmativa refere-se ao nosso caráter extrovertido e imediatista, que negligencia a alma e busca as soluções indolores e mágicas. Quando impera a extroversão nos cultos externos, os deuses se transformam em sintomas e em desconfortos inquietantes, os quais convidam - ou impelem - o sujeito a buscar o divino internamente e, desta forma, os torna criativos na busca de soluções mais apropriadas. Se não existe um entendimento mais profundo a respeito do sofrimento permanece apenas o sofrimento, sem transformação ou significado.

A *Psicossomática* aparece como integrador dos conteúdos do corpo e da alma. Os profissionais desta área de estudo e intervenção compreendem o ser humano de forma integral, não percebendo-o como um adjetivo para alguns tipos de sintomas, pois não existe

separação entre mente, corpo, alma e espírito. Então, psicossomática é uma palavra substantiva que pode ser empregada para qualquer tipo de sintoma, seja ele físico, emocional, psíquico, espiritual, profissional, relacional, comportamental, social ou familiar.

Mello Filho (2005) relata que a expressão doença psicossomática foi utilizada inicialmente para referir-se apenas a certas doenças como a úlcera péptica, asma brônquica, hipertensão arterial e colite ulcerativa, onde as correlações psicofísicas eram muito nítidas. Posteriormente foi-se percebendo que tal concepção é potencialmente válida para todas as doenças.

Andrade (1998) diz que o conceito de psicossomática tem como fim reduzir a separação entre doenças que procedem do mental e doenças que procedem do físico. Apóia-se na unidade funcional do organismo como um todo, aceitando a mente e o corpo como uma totalidade onde não tem lugar a visão unilateral de qualquer das duas partes. Assim, a saúde do corpo dependerá da saúde da mente e as manifestações patológicas do organismo atuarão, reciprocamente, sobre a mente, desencadeando aí perturbações que devem ser encaradas em termos de unidade Psicossomática. Campiglia (2004) complementa dizendo que as emoções e sentimentos mais fortes são percebidos pelo hipotálamo, estas emoções alteram as funções do hipotálamo e sua conexão com a hipófise<sup>1</sup>. As doenças respiratórias, de pele, circulatórias e gastrointestinais causadas ou agravadas pela tensão nervosa são resultados desta alteração. Sendo assim, pode-se dizer que as doenças psicossomáticas têm componente psíquico, a manifestação de doenças orgânicas é ocasionada por problemas emocionais.

Existem alguns textos do início do século passado que já falavam sobre questões psicossomáticas. Helen Dunbar fala sobre semelhanças psicológicas entre pacientes com uma mesma doença orgânica e existem esclarecedores estudos sobre a fisiologia das emoções desenvolvidos por Walter Cannon (WIKIPÉDIA, 2012). Atualmente se entende que a mente adoece o corpo e que, da mesma maneira, o corpo adoece a mente. Simbolicamente com este entendimento de não separação, já se percebe uma diferença de atitude em alguns profissionais de saúde que tem desenvolvido um trabalho e uma ótica multidisciplinar para o tratamento e entendimento de doenças. Na visão junguiana, todo

---

<sup>1</sup> A hipófise é uma glândula que produz numerosos e importantes hormônios, é responsável, também, pela regulação da atividade de outras glândulas e de várias funções do organismo como o crescimento e secreção do leite através das mamas.



sintoma é psicossomático e, em geral, se apresenta como um meio para que o processo do autoconhecimento possa acontecer.

Tanto na visão médica ocidental, quanto na MTC, como em Psicologia Analítica se entende que doenças psicossomáticas trazem consigo alguns fatores de risco para que possam se estabelecer:

- Qualidade/estilo de vida; incluindo hábitos alimentares, atividades físicas, ambiente de convívio, sedentarismo, etc.
- Herança genética; que pode deixar os indivíduos mais predispostos para desenvolverem alguns tipos de doenças.
- Fatores psicoafetivos; de acordo com o manejo das emoções, dos traumas e dos sentimentos de abandono, rejeição, inclusão, culpa e etc.

Existem técnicas que se utiliza em terapia junguiana, como a caixa de areia ou a imaginação ativa para “tocar” o paciente, através de uma aproximação mais direta e não verbal com o inconsciente, facilitando a identificação dos complexos e sintomas, assim como, o desbloqueio da energia psíquica ou o deslocamento da libido.

Outra possibilidade é a observação dos movimentos corporais do paciente, muita coisa pode ser percebida através do não-verbal. Em MTC, além do contato necessário para a aplicação das agulhas, tem-se o toque mais importante que é realizado no pulso. Este contém a mensagem trazida por todo o organismo. A medicina ocidental já utiliza a leitura do pulso para questões de pressão (interna), alta ou baixa (yin ou yang). A MTC utiliza o pulso de maneira a entender como está a circulação de energia interna, como ela está circulando através dos órgãos e vísceras e que tipo de sentimentos ela tem construído, extraíndo um significado simbólico das diferentes batidas do coração sem que seja necessário o uso de verbalizações.

A teoria junguiana fala de alma e de reconhecimento da alma para que se possa obter crescimento pessoal e libertação de aspectos doentios de nossa psique. A MTC também fala em alma e a utiliza pelos mesmos propósitos: para que se evite ou se liberte de aspectos doentios em nossa vida. Para a psicologia analítica o *Self* exerce uma função autorreguladora no organismo como um todo; em MTC existe este mesmo princípio de autorregulação, chamado Shen. Este é formado por aspectos psíquicos relacionados a todos os órgãos. Cada um deles possui um aspecto considerado espiritual (Thân, Yi, Po, Hun e Zhi).

Os órgãos, sendo parte de um sistema e essenciais para a construção de Shen, devem ser vistos não como entidades separadas, pois são aspectos da mesma manifestação.

Considerando que cada órgão tem correspondência com um orifício, uma secreção, um sentimento e outras representações corporais (anexo 1), pode-se observar o local de adoecimento no corpo, quais os sentimentos este suscita e que tipo de símbolos transporta para o auxílio do reconhecimento de aspectos sombrios, complexos, dificuldades frente ao mundo externo e interno e posterior tratamento. Nesse sentido, para Jung, que também entende corpo e alma como processos unidos numa construção de significados e realidades, na qual um afeta o outro, a psique ou alma é criativa; se constrói e se desconstrói, (re)criando a si mesma. Sob essa ótica, entende a fantasia como realidade e linguagem da alma, bem como, encara a patologia como um caminho que carrega um significado para entendimento e cura.

A referência corporal permite ao sujeito um conhecimento mais imediato de si próprio. No corpo, são vivenciados os limites e possibilidades, as sensações agradáveis e desagradáveis que, aos poucos, vão dando forma à experiência humana. Corpo e alma são unos e é nesta unidade que se torna possível que imagens ganhem corpo, expressando questões que necessitam integração na consciência.

Se o sujeito mantém uma postura unilateral e não dá oportunidade de experimentar outras possibilidades de realidade psíquica, simboliza no corpo. No corpo se torna muito mais difícil de manter aspectos negligenciados, pois este se torna um depoimento corporal de nossos processos psíquicos doentios. A dor do corpo é uma mostra clara de que sinais importantes já vinham sendo negligenciados, exigindo um apelo maior do *Self*, que na sua função autorreguladora, expressa os conflitos através do corpo como um meio para ser compreendido.

Os textos antigos de acupuntura afirmam que se o psiquismo estiver em paz, equilibrado, o ser estará menos sujeito e até mesmo isento de doenças, mesmo as de origem externa, pois ele não contrairá doenças.

Sabe-se que o fator psíquico desempenha um papel importante na vulnerabilidade das doenças, pois pela Medicina Tradicional Chinesa é possível que ocorra o adoecimento quando a respiração não é feita corretamente, quando a alimentação não é balanceada, quando existe alguma falha na energia ancestral, quando há algum distúrbio de ordem emocional, quando existem influências ambientais doentias, etc. Haverá dessa forma um

desequilíbrio na circulação de energia dos meridianos, que posteriormente poderá se transformar no que chamamos doença.

Em psicoterapia, assim como em MTC deve-se manter uma escuta interior atenta e comprometida para evitar o surgimento de doenças e facilitar o livre fluxo de energia. Existe uma organização em formato de pentagrama que mostra como as energias são criadas e controladas, exemplificando a necessidade de manutenção do equilíbrio interno para que se minimize a incidência de doenças. Através desta figura podem se entender melhor alguns aspectos discutidos até então:

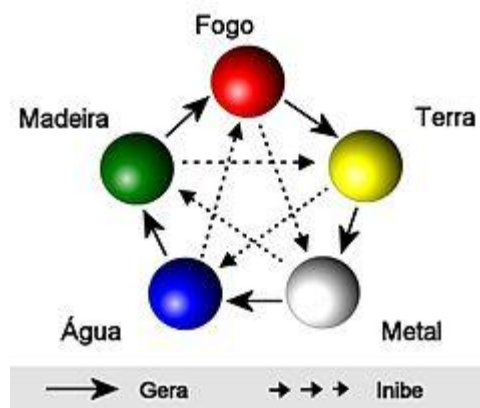


Figura 1

A teoria dos 5 elementos é um sistema filosófico aplicável não só à medicina, mas como também para todas as coisas. Tudo pode ser classificado de acordo com essa teoria. Esses elementos (Água, Madeira, Fogo, Terra e Metal) não só controlam e mapeiam todas as funções anatômicas e fisiológicas do organismo, como integram em uma unidade energética contínua, corpo e mente. Servem para entender como grupos distintos de influencias ou energias se relacionam ora produzindo estímulo, ora inibido a ação. Cada um dos elementos está ligado a órgãos e vísceras do corpo. Maïke (1995, p.38) diz que os 5 elementos não existem isoladamente. Eles estão intimamente ligados em dois ciclos principais, chamados de ciclos de Criação e de Controle mútuos. Esses dois ciclos devem co-existir harmonicamente dentro do organismo, caso contrário surgirá a doença e a sucederá a morte. Ambos os ciclos mostram a importância que cada um exerce sobre o outro, seja gerando ou controlando. O Ciclo de Criação Mútua dos 5 Elementos mostra que:

A água nutre Madeira (bambu) que a absorve e cresce;

A madeira alimenta o Fogo;

As cinzas do Fogo descem ao solo e são absorvidas pela Terra;

Dentro da Terra são produzidos os minérios que formam o Metal;

Do Metal ocorre o processo de purificação e nasce a água através dos minérios.

O Ciclo de Controle Mútuo dos 5 Elementos mostra que:

A Água extingue o Fogo;

O Fogo derrete o Metal;

O Metal corta a Madeira;

A Madeira consome a Terra;

A Terra limita o caminho da Água.

Os Cinco Elementos podem ser entendidos como fases ou movimentos das energias yin e yang, como fases do desenvolvimento físico, psíquico, etc. Do ponto de vista da psicologia analítica junguiana, cada um deles pode ser percebido como uma estrutura arquetípica do ser humano e também como fases alquímicas do processo de individuação, verificadas à luz do simbólico e não do científico. Sendo um processo dinâmico do ser; cada fase propicia conquistas e novos desafios, sendo necessário que se retorne ao início do ciclo para novas oportunidades e livre trânsito da libido/Qi.

Em condições de desarmonia (estagnações ou excessos) podem ocorrer as seguintes situações: a Água em excesso coloca o Fogo em risco; o Fogo quando não tem controle não deixa o Metal tomar forma; se for o Metal que esteja em excesso a Madeira não poderá crescer; quando a Madeira cresce sem controle, a Terra perde seus nutrientes e empobrece; se é o excesso de Terra que se torna o problema a Água não pode circular. Estas situações são exemplos patológicos que podem ser melhor compreendidos se vistos pela via simbólica.

Para que se torne possível um maior entendimento das possíveis patologias envolvidas, se torna necessário ampliar as ligações de cada elemento com o corpo, conforme tabela em anexo.

A tabela de referência pode ser um ponto de partida ou de auxílio para identificar e equilibrar a energia/sentimentos/emoções, facilitando o entendimento do psíquico/simbólico. Usa-se, então, os cinco elementos descritos como padrões de reação,

assim como, os complexos com seus núcleos arquetípicos correspondentes, aglutinam em si valores, conteúdos psíquicos e imagens.

Cada um destes elementos traz consigo emoções. A Medicina Tradicional Chinesa acredita que existam cinco emoções principais: A raiva, o medo, a alegria, a preocupação, e a tristeza. Todas estas emoções são naturais e necessárias ao ser humano. Porém, se estiverem em excesso podem causar desequilíbrios em nosso organismo. Cada uma destas emoções está ligada a um órgão. Por exemplo: A raiva em excesso irá após algum tempo lesar o meridiano do fígado, a alegria em excesso lesará o coração, o excesso de preocupação lesará o Baço-Pâncreas, a Tristeza prejudicará o pulmão e o medo lesará após certo tempo os rins.

Considerando que não existe separação entre mente e corpo, devemos ter em mente que todas estas complicações podem se dar da maneira inversa: problemas no meridiano ou órgão fígado podem causar sentimentos de raiva, olhos avermelhados, músculos com excesso de tensão, etc. Isto pode ocorrer com todos os órgãos citados na Tabela 1. Com isto, pode-se perceber através de características corporais alguns sintomas do paciente, utilizando este conhecimento para benefício do aprofundamento em questões simbólicas da doença para posterior busca do reequilíbrio e cura. Para resumir, a atividade psíquica não está separada da atividade orgânica e quando estamos cuidando do paciente devemos olhá-lo de uma forma integral, cuidando tanto dos problemas físicos e emocionais, no sentido de equilibrá-lo amplamente.

De acordo com a tabela de referência (anexo 1), pode-se destacar o elemento terra como exemplo da prática clínica: de acordo com a psicologia analítica, o elemento Terra, tem ligação com a Grande Mãe, com Gaia, com a forma, onde os elementos são coagulados/gestados, etc. Como a Terra, em MTC, tem sua saída para o mundo pela boca e sua manifestação nos lábios poderemos observar o aspecto labial para termos uma idéia sobre a situação do elemento Terra no paciente em questão, um lábio excessivamente ressecado mostra uma Terra árida, seca, sem os nutrientes necessários para que nela se desenvolva qualquer vida. A partir disto pode-se examinar a questão simbolicamente, pensando o motivo de esta Terra estar tão seca e sem vida, bem como, analisando a causa da dificuldade de nutrição da psique.

A Terra tem ligação com a interioridade e as primeiras noções de forma (percepção corporal). A alteração do elemento Terra pode levar a dificuldade de concentração,

obsessão, nostalgia e distúrbio somatoforme. Como em psicologia, dificilmente encontraremos apenas um aspecto em desarmonia, provavelmente teremos um complexo ligado a outro(s), com implicações simbólicas e patológicas entre eles. Ex.: se um elemento estiver enfraquecido não poderá gerar o seguinte nem controlar quem deveria, desregulando todo o sistema.

Amplificando o exemplo da Terra (e a Figura 1), existem algumas situações a serem pensadas; se Terra está seca provavelmente a Madeira está crescendo em excesso, retirando os nutrientes da Terra, e alimentando o Fogo em demasia que a deixará ressecada. A Terra fraca não poderá produzir o Metal, desta maneira não haverá possibilidade de coagulação e purificação em seu interior. A partir disto, amplia-se a busca simbólica acerca dos elementos apresentados: a Madeira como símbolo mostra um crescimento do interior em direção ao Céu, seu crescimento tem ligação com a primavera, com a juventude, com o movimento em direção ao mundo e com o planejamento. Se por algum motivo este elemento estiver retendo energia em si retirando de outros, poderá ocorrer uma busca em direção aos céus e um distanciamento e empobrecimento da Terra, não possibilitando que o ciclo siga seu fluxo, mantendo a pessoa em apenas um estágio de desenvolvimento.

Sonhos com qualquer um dos símbolos citados podem incluir em sua amplificação os aspectos mostrados na Tabela 1. Sonhos com primavera, com o nascer do Sol, com Vento, com olhos e lágrimas e etc., podem ser vistos como parte de um mesmo período de desenvolvimento (ligado à Madeira), uma saída da água (representando o inverno, à noite, o Inconsciente, etc.) para um momento de elevação, de crescimento em direção a conquista da consciência (Fogo). A Madeira considerada na MTC é o Bambu, que tem como característica a flexibilidade, pode se dobrar a fatores externos e não se quebrar, mostrando sua flexibilidade.

Assim como os símbolos são multifacetados, as conexões entre os cinco elementos são múltiplas, possibilitando uma amplitude da visão corpo/psique e dos seus processos de transformação e cura.

## CONCLUSÃO

Pode-se perceber, então, que existe uma contribuição bastante importante da Medicina Tradicional Chinesa e seu entendimento simbólico, cíclico e profundo do ser humano para a amplificação do entendimento interior realizado em Psicologia Analítica. A combinação de ambas as teorias beneficia a saúde e abre maior possibilidade de símbolos a serem analisados com o paciente. Uma teoria (ou prática) de maneira nenhuma exclui ou diminui o valor da outra. Pois ambas buscam o equilíbrio de forças internas no paciente trabalhando a libido/Qi do sujeito. Apenas o método de trabalho difere, pois o objetivo de ambas é a “saúde”.

É possível um tratamento combinado com o mesmo profissional ou com profissionais diferentes. Pois, partindo do princípio que profissionais habilitados para trabalhar com a MTC ou com Psicologia Analítica têm o conhecimento simbólico dos elementos envolvidos, surge a possibilidade de troca de informações como, por exemplo, a dificuldade de crescimento psicológico do paciente ou seu elemento madeira estando muito enfraquecido. A partir desta informação, cada um dos profissionais, pode gerar uma série de questionamentos acerca dos motivos dos sintomas ou problema, sugerindo daí a direção do tratamento.

A psicossomática abre uma possibilidade de trabalho amplo em diversas áreas da saúde, onde o conhecimento profundo e a troca deste se faz necessária para o “real” entendimento do ser que está buscando ajuda. A combinação da Medicina Tradicional Chinesa com a Psicologia Analítica é apenas uma pequena possibilidade explorada aqui neste trabalho; pois o entendimento do sofrimento do paciente como um todo é deveras mais amplo do que fora discutido neste estudo.

Em suma, a amplificação do conhecimento e “visão” do agente de saúde (psicólogo, acupunturista, médico, enfermeiro, etc.) sobre o sofrimento do qual se propõe a tratar se mostra cada vez mais necessário e poucas vezes buscado. Por fim, a proposta deste trabalho foi a desacomodação de algumas posturas vigentes dos profissionais de saúde, que têm apenas um olhar parcial sobre o sofrimento do paciente, mostrando o quanto é necessário e possível ampliar o conhecimento e a visão destes agentes de saúde, beneficiando tanto o paciente quanto estas profissões como um todo.

Rafael Werres Leitão – Psicólogo  
Especialista em Psicologia Clínica Junguiana  
Especialista em Acupuntura  
rafawl@yahoo.com.br



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE C. L. **A Dor e o Processo Emocional**. São Paulo, SP: Thomson Pioneira, 1998.

CAMPIGLIA, H. **Psique e Medicina Tradicional Chinesa**. São Paulo, SP: Roca, 2004

EYSSALET, J. M. **Shen ou instante criador**. Rio de Janeiro, RJ: Gryphus, 2003.

JUNG, C.G. **Psicologia e Religião**. 9 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011a. (Obras Completas de C.G.Jung – Volume XI/1)

JUNG, C.G. **O Espírito na arte e na ciência**. 6 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011b. (Obras Completas de C.G.Jung – Volume XV)

JUNG, C.G. **Tipos Psicológicos**. 4 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011c. (Obras Completas de C.G.Jung – Volume VI)

MAIKE, R. **Fundamentos Essenciais da Acupuntura Chinesa**. São Paulo, SP: Ícone, 1995.

MELLO FILHO, J. **Concepção psicossomática: visão atual**. São Paulo, SP: Casa do Psicólogo, 2005.

DICIONÁRIO **Crítico de Análise Junguiana**. Disponível em <[www.rubedo.psc.br](http://www.rubedo.psc.br)> Acessado em 21/01/2012.

WERRES, J. **De corpo e Alma**. Disponível em <[www.ijrs.org.br](http://www.ijrs.org.br)> Acessado em 14/12/2011.

WIKIPÉDIA. **Enciclopédia livre**. Disponível em <[pt.wikipedia.org/wiki/Psicossomática](http://pt.wikipedia.org/wiki/Psicossomática)> Acessado em 09/02/2012.

## ANEXO 1

Elemento	MADEIRA	FOGO	TERRA	METAL	ÁGUA
Órgão (yin)	FÍGADO	CORAÇÃO	BAÇO-PÂNCREAS	PULMÕES	RINS
Acoplado (yang)	Vesícula Biliar	Intest. Delgado	Estômago	Intest. Grosso	Bexiga
Estação	Primavera	Verão	Inter-Estações ou Verão Tardio	Outono	Inverno
Estágio	Nascimento	Crescimento	Transformação	Colheita	Armazenamento
Ação	Expansão	Elevação	Nutrição	Introversão	Penetração
Gosto	Azedo	Amargo	Doce	Picante	Salgado
Odor	Rançoso	Queimado	Perfumado	Podre	Pútrido
Som	Grito	Riso	Cantado	Lamento	Gemido
Sentido	Visão	Fala	Paladar	Olfato	Audição
Emoção	Raiva	Alegria	Preocupação Aflição	Mágoa Tristeza	Medo
<b>Dom Espiritual</b>	<b>Planejamento Criatividade Projetos</b>	<b>Espiritualidade Consciência</b>	<b>Intelecto / Ação Reflexiva</b>	<b>Instinto Manifestação somática</b>	<b>Força de vontade Recordação</b>
Energia Patógena (Endógena)	Vento	Calor	Umidade	Secura	Frio
Anatomia	Tendões e Músculos	Vasos	Carne	Pele e anexos	Ossos/medula
Ornamento	Unhas	Tez	Lábios	Pelos	Cabelos
Abertura	Olhos	Língua	Boca	Nariz	Ouvidos
Secreção	Lágrimas	Suor	Saliva	Urina	Medula
Emoção (FU)	Decisão X Indecisão	Discernimento Ansiedade	Idéias Obsessivas Hiperatividade	“Desfazer-se de” Angústia	Ciúmes Desconfiança Rancor

Maike (1995)

Tabela 1.